



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDIGENA –
KUABA.**



**CARTILHA
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS DO POVO KANINDÉ DE
ARATUBA.**

**FORTALEZA-CE
2022**

**DANIELA BARROSO AGOSTINHO
MARIA GERLENE DA SILVA OLIVEIRA**

CARTILHA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS DO POVO KANINDÉ DE
ARATUBA**

Cartilha apresentada ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial do título de **Licenciada em Licenciatura Intercultural Indígena. – Habilitação em Culturas Indígenas, Ciências Humanas, Gestão Escolar, Matemática e Língua Portuguesa.** Sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale.

**FORTALEZA-CEARÁ
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A221m Agostinho, Daniela Barroso Agostinho.

Manifestações culturais religiosas do povo kaninde de aratuba : Manifestações culturais religiosas do povo kaninde de aratuba / Daniela Barroso Agostinho Agostinho. – 2022.
24 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale.

1. Manifestações religiosas. 2. Tradições. 3. Crenças. 4. Valores. I. Título.

CDD 305.898098131

**DANIELA BARROSO AGOSTINHO
MARIA GERLENE DA SILVA OLIVEIRA**

CARTILHA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS DO POVO KANINDÉ DE ARATUBA.

Cartilha de conclusão de trabalho, apresentado ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito para obtenção do Nível Superior em Licenciatura Intercultural Indígena – Habilitação em **Culturas Indígenas, Ciências Humanas, Gestão Escolar, Matemática e Língua Portuguesa**. Sob orientação do Prof. Dr Alexandre Fleming Câmara vale.

Aprovada em 21 de Dezembro de 2022.

Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara vale Orientador (UFC)

Prof. Dr. Paulo Sergio Bessa (UFC)

Examinador

Prof. Mest. Juliana Alves (UNILAB)

Examinadora

Dedicatória

Dedicamos este trabalho ao nosso pai Tupã; sem ele não teríamos capacidade para desenvolver, a nossa família, e as pessoas essenciais que contribuíram para que concluíssemos com êxito.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao nosso pai Tupã por ter nos permitido ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, pelo apoio espiritual que nos concedeu, só ele sabe o quanto foi difícil iniciar e concluir este curso. Segundo gratidão aos nossos pais e irmãos, que incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos na realização deste trabalho.

Também gostaríamos de agradecer aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pelo incentivo incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo que estivemos focadas neste curso.

Não poderíamos esquecer também de tantos professores queridos que souberam tão bem conduzir as aulas para que tivéssemos um bom aprendizado em especial ao coordenador do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Kleber Saraiva, e ao nosso orientador Alexandre Vale, que muito nos orientou, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para a conclusão deste projeto.

Aos colegas de turma, por compartilharem tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse sonho fosse conquistado.

Sumário

Introdução	7
1. Religiosidade Do Povo Kanindé De Aratuba	9
2.Devção A São José.....	9
3.Devção A São José.....	11
4. Os Terços Rezados	12
5. Roubo Do Santo	12
.....	12
6. Caminhadas Para Os Roçados.	13
7. Caminhadas Para Aratuba.	13
8. .Construção Da Capela De São José.....	15
9.Devção A Nossa Senhora Aparecida.	16
10. Nossa Senhora De Fátima.	18
11.Cruzeiro Da Aldeia Fernandes	19
12.Assembleia De Deus Congregação-Fernandes	20
13. Coroação De Nossa Senhora	22
14. Festa De São Francisco	22
Conclusão.....	23
Referencia	24

Introdução

As manifestações religiosas culturais são atividades que estimulam a sociedade, a transmitir conhecimentos por meio das diferentes tradições, crenças e valores com o objetivo de fortalecer o sentimento cultural de cada ser, como sendo único em seu grupo, compartilhando as mesmas convicções religiosas.

Esta cartilha tem a intenção de mostrar as manifestações religiosas do Povo Kanindé de Aratuba, visando os movimentos religiosos anuais que ocorrem dentro da aldeia. Desejamos que este mergulho pela religiosidade contribua na compreensão das crenças religiosas e valores culturais de nosso povo, ao mesmo tempo desejamos que este trabalho sirva também como fonte de pesquisa, para futuros produtores de conhecimento indígena.

O caminho metodológico que utilizamos para coletar as informações deste trabalho foram a realização de entrevistas e também o uso de fotografias sobre as manifestações culturais religiosas da nossa aldeia.

Os entrevistados são os próprios indígenas, pois eles são conhecedores das vivências que irão ser citadas aqui. Como resultado dessa pesquisa, apresentamos essa cartilha e nela as manifestações religiosas do Povo Kaninde de Aratuba. Através dela, o leitor encontrará a descrição de momentos das religiões que serão citadas aqui, assim como, terá acesso as fotografias de narradores e espaços simbólicos do nosso povo.

Trata-se aqui de um trabalho de grande relevância cultural e social, desenvolvido com muito zelo, mostrando ao público leitor o conhecimento sobre a religiosidade do Povo Kanindé de Aratuba. As histórias e os relatos que serão contados aqui são de pessoas que tem grande importância dentro da nossa aldeia, especialmente por serem uma espécie de “reservatório” de nossa memória coletiva. Dessa forma, acreditamos ser fundamental registrar esses relatos e fatos históricos pois, necessitamos conservar as tradições praticadas, porque fazem parte da nossa identidade cultural e para que as gerações futuras tenham a oportunidade de conhecê-las.

Enfim, as manifestações religiosas incluem festas que realizamos ao longo do ano e que evidenciam a devoção do Povo Kanindé de Aratuba. Contudo, a contribuição das pessoas da aldeia nesta cartilha vem reforçar

o registro de momentos religiosos que marcam muito a identidade cultural de nosso povo. As histórias aqui escritas, foram coletadas através de entrevistas orais, usando uma metodologia qualitativa. Os colaboradores e colaboradoras são: Valdelia, Guilhermina, Tania, Ivones, Rita Ferreira, Joana Barroso, Raimunda Vicente, Zé vovó. As fotografias cedidas são dos arquivos pessoais das pessoas envolvidas na pesquisa, também do Instagram e do facebook e funcionam aqui para compor com o texto escrito, essas manifestações demonstram um pouco do simbolismo das nossas crenças e valores. As imagens podem ser lidas tanto quanto “texto” verbal, quanto visual.

1. Religiosidade Do Povo Kanindé De Aratuba

O Povo Kaninde de Aratuba, herdou de seus antepassados desde as rezas até a devoção aos santos. A princípio, as pessoas da aldeia praticavam a religião através de encontros familiares para rezarem terços (rosário tradicionalmente dividido em três partes iguais, com cinquenta contas cada, e que, corresponderem a terça parte, sendo assim, chamadas de terço). Esses momentos eram vivenciados mais profundamente no mês de março, muitas das vezes, as famílias saiam da aldeia Fernandes e iam até a aldeia Balança para compartilhar esse costume.

Com o passar do tempo, a religião católica passou a estar de forma mais atuante dentro da aldeia com a presença dos Padres Moacir e do Padre Zé Maria. Os dois tinham o intuito de ficar mais perto do povo e conhecer sua realidade. Dessa forma, nossa aldeia foi crescendo religiosamente e passou a se organizar melhor em busca dos seus direitos. O tempo foi passando e aqueles troncos velhos que deram início ao movimento religioso foram morrendo, então, essa herança religiosa, ainda hoje é muito forte, boa parte da população que reside neste território indígena é católica e durante o ano todo se organiza para expressar sua fé, por meio de terços, novenas e caminhadas.



Figura 1- foto: “Caminhada para o cruzeiro da aldeia Fernandes”, ano 2022

Fonte: Instagram [capeladesaojose_fernandes](#)

2.Devocão A São José

José ...A religião católica vem sendo vivenciada dentro da aldeia do Povo Kanindé desde muito tempo. A maior parte da população que reside na aldeia pratica religião católica, a religiosidade do povo vem passando de geração a geração, a partir dos troncos velhos que são aqueles detentores dos saberes tradicionais. Todas essas manifestações têm significados simbólicos para toda aldeia. Especificamente no mês de março nós índios Kanindé, organizamos a festa do nosso padroeiro São José. A mesma é vivenciada através de noites com novenas e caminhadas com a imagem de São José, pela aldeia.2



Figura 2- foto: "Imagem de São José" 2022.

Fonte: [instagram capeladesaojose_fernandes](#)



Figura 3- Posição com São José registro em 19 de março 2022. Fonte: [instagram capeladesaojose_fernandes 2022](#)

A religião católica dentro da aldeia é de grande importância para as pessoas que acreditam que a ancestralidade está viva por meio de devoção aos santos, que na sua sabedoria trazem o poder de manter uma tradição de laços de Sabedoria espiritual que se tornam um momento de compartilhamento de Saberes religiosos e de devoção.

3.Devção A São José

A religião católica vem sendo vivenciada dentro da aldeia do Povo Kanindé desde muito tempo. A maior parte da população que reside na aldeia pratica religião católica, a religiosidade do povo vem passando de geração a geração a partir dos troncos velhos. Todas essas manifestações têm significados simbólicos para toda aldeia. Especificamente no mês de março nós índios Kanindé, organizamos a festa do nosso padroeiro São José. A mesma é organizada através de noites com novenas, caminhadas com a imagem de São José, pela aldeia.

A religião na aldeia é de grande importância para as pessoas que acreditam que a ancestralidade está viva por meio de devoção aos Santos, que na sua Sabedoria trazem o poder de manter uma tradição de laços de Sabedoria espiritual que se tornam um momento de compartilhamento de Saberes religiosos e de devoção.



Figura 4 Fonte

4. Os Terços Rezados



Figura 5- foto: " Raimunda Vicente segurando terço" Fonte: Daniela Barroso registro em 8 de dezembro 2022

Antigamente os terços eram rezados nas casas, inicialmente na aldeia Balança, por algumas pessoas de mais idade. A partir de alguns encontros que se deram com as famílias das aldeias vizinhas, iniciou-se uma crença de estar fazendo esses rituais nas casas das pessoas. Sendo assim, ao cair da noite, as pessoas se juntavam e seguiam para uma determinada casa para rezar e cantar, sempre em forma de agradecimento ou para pedir uma graça. Ainda hoje os terços São rezados, pois o costume passou de geração em geração.

5. Roubo Do Santo

Segundo Francisca Guilhermina dos Santos Lucio, antigamente na nossa aldeia, os mais velhos tinham a tradição de realizar o roubo do santo. Essa prática, consistia em roubar da casa de alguém que tinha a imagem ou quadro de São José. Então, aquela pessoa dava o jeito de roubar sem a dona da casa saber, ai escondia aquele Santo por um bom tempo e só devolvia quando já estavam colhendo legumes.

Para entregar o santo de volta, o responsável pelo roubo convidavam várias pessoas para devolver a imagem. No ato da entrega eram feitas caminhadas rezando, cantando, soltando fogos, tudo isso sem o dono do santo saber. Quando chegava na casa a festa era grande.

Para comprovação desse texto, está a foto de Rita dos Santos Lúcio conhecida como Rita Pequena, (in memoriam), que por muitas vezes, foi uma das responsáveis por realizar o roubo de santo de muitos parentes da aldeia. Quando ainda viva, o último santo que



Figura 6 – foto: "Rita Pequena ,segurando imagem de N.S Aparecida" Fonte: Guilhermina, ano 2022

a mesma chegou a roubar foi da capela de São José.

Esse ato simbólico vem se perpetuando até os dias de hoje. Neste ano de 2022, sua filha Francisca Guilhermina, reviveu essa tradição dos nossos antepassados. Essa foi sua primeira vez, a mesma aprendeu com sua mãe, para ela foi muito bonito reviver esse momento.

6. Caminhadas Para Os Roçados.

Antigamente, no período de 09 á 19 de março, as pessoas tinham o costume de fazer caminhadas para o rajado local de plantio da aldeia, com o intuito de pedir um bom inverno ou agradecer a boa colheita. Todos saiam em procissão cantando, rezando e soltando fogos, ao chegar nessa área, tinha um ponto fixo no roçado do Zé



Vaquim, aonde já estava posta uma cruz. Aquele era um ponto de referência, onde todos os anos se fazia esse movimento religioso.

De posse do andor com a imagem de São José, seus terços nas mãos, outras imagens de santos de devoção como: Nossa Senhora, São Francisco. nossos troncos velhos foram repassando essas crenças, pois acreditavam que esses sacrifícios traziam um bom inverno dessa forma, a colheita seria boa.

Figura 7- foto: "Caminhada com andor de São José" Fonte: instagran capeladesajose_fernandes, ano 2022

7. Caminhadas Para Aratuba.

Antes da construção da capela de São José eram feitas as caminhadas para a Sede do município Aratuba, distante da aldeia 6km. Essas caminhadas eram feitas em forma de penitência pedindo um bom inverno, ou agradecendo pelas colheitas.

Sempre nesse dia 19 de março, dia de São José, crianças, homens e mulheres de todas as idades, em procissão, caminhavam realizando sua fé, algumas vezes, caminhavam debaixo de chuva, tanto na ida como na volta. E como forma de agradecimento, levavam seus alimentos colhidos, como: jerimum, milho, feijão, batata e também, seus instrumentos de trabalho usados na agricultura: enxadas, foices, etc. Era um momento muito rico que fortalecia a cultura religiosa do Povo Kanindé.



Figura 8- foto: “Caminhada da aldeia Fernandes para Aratuba”

Fonte: facebook Aratuba antiga, ano 2022

8. Construção Da Capela De São José



Figura 9- foto: “Capela de São José antes da reforma”, ano 2019 Fonte: Google

Segundo Antonia Valdelia Gomes, a história da capela de São José começou quando as primeiras famílias que residiram aqui no Sítio Fernandes, tinham a tradição de rezar os terços em suas casas, durante todo mês de março. Por ter pegado o costume de uma família que residia na balança Zeca Zabel. A família que já tinha seus costumes dos seus antepassados continuava rezando durante o mês de março que é o mês de São José. Muitas das vezes, familiares dos Fernandes iam até a Balança para compartilhar o costume e suas tradições de devoção ao Santo. A devoção foi aumentando e envolvia idosos, jovens, e crianças, e aí surgiu os terços e as caminhadas para o

rajado, o local onde se encontra o maior número de roçados dos devotos de São José, e no dia 19 de março iam todos para Aratuba em caminhada e voltavam em caminhada novamente.

No ano de 1968, chegou a Aratuba padre Moacir, com a chegada dele Fernandes passou a ser uma comunidade, e a partir daí as famílias passaram a fazer reuniões, e então decidiram construir uma capela e o padroeiro seria São José. Ester Francisco dos Santos conhecida como (Ester Mané) era dona do terreno onde existia um campo de futebol, um local muito bom por ser no centro dos Fernandes, então ela fez a doação para ser construída a capela.

A comunidade se reuniu com o padre Moacir para medir o terreno. Foi realizado um mutirão de homens, mulheres e crianças, e até idosos para cavar e encher os alicerces, depois todos se juntaram para fazer os tijolos. Em 2001 foi dado início a construção da capela e construída em dezembro do mesmo ano, a inauguração foi

realizada pelo padre Moacir no dia 19 de março de 2001, e até hoje a gente comemora a festa de São José, que começa no dia 09 até o dia 19 de março e é muito animado.



Figura 10- foto: “Capela de São José depois da reforma”

Fonte: Clealdo Kanindé, ano 2022

9.Devção A Nossa Senhora Aparecida.

A gruta de Nossa Senhora Aparecida está situada dentro da aldeia Fernandes, fica as margens da pista CE-257.Este local reúne muitos fiéis que, tem muita devoção a esta Santa.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida na aldeia surgiu com a família Santos que reside na mesma, a família já tinha devoção à Nossa \Senhora Aparecida, e aumentou essa fé que tinham nela aumentou ainda mais quando um dos seus filhos Sofreu



Figura 11- foto: “ Primeira gruta de N. S Aparecida”,

Fonte:Reginaldo Kanindé, ano 2022

um acidente no transporte de trabalho. O filho que se chamava Flávio Santos, estava trabalhando em uma caçamba



que ficou sem freio e acabou descendo uma barreira carregada de pedra. Flávio foi resgatado entre a vida e a morte, sendo transferido para o hospital do município de Fortaleza .

Após o acidente, o pai de Flávio, Izídio dos Santos, fez uma veneração a Nossa Senhora Aparecida pela vida de seu filho; Flávio voltou para casa vivo e aos poucos foi se recuperando

do acidente. Sendo assim, foi construído um oratório em honra a Nossa Senhora. Hoje em dia, esse local é um ponto de veneração pelas pessoas da aldeia e comunidade vizinhas, na mesma acontece missas e

terços todos os dias treze de cada mês e a festa oficial acontece no mês de outubro nos dias 03 a 12.

Ao longo dos anos, a devoção à Nossa Senhora Aparecida começou a crescer na região, de forma espontânea e popular. E, aos poucos, a nova Santa foi venerada por milagres. A devoção à Santa milagrosa deste quando surgiu na aldeia vem transmitindo muita emoção, pois todos os anos durante sua festa tem testemunho de milagres que aconteceram com seus devotos. Portanto, a cada ano que passa, a devoção das pessoas vem crescendo, fazendo com que se fortaleça uma festa linda com caminhadas de motos e carros da localidade do Quebra Faca até a gruta de Nossa Senhora Aparecida, onde as mesmas descem em procissão, segurando a imagem e ao final se encerra com a Santa missa.

Figura 12- foto: “Segunda gruta de N.S Aparecida”

Fonte: Reginaldo Kanindé, ano 2022

10. Nossa Senhora De Fátima.

O Povo Kanindé de Aratuba também está situado na aldeia balança. Aqui o povo tem devoção a nossa Senhora de Fátima. Segundo a senhora Tania a religiosidade começou a partir do ano de 1980 juntamente com seus pais, ela faz relato que costumavam rezar com as famílias na casa da mesma. As pessoas se juntavam para enfeitar o andor de Nossa Senhora para então fazer as caminhadas a noite com a luz de lamparina por que naquela época não existia energia elétrica.

As caminhadas eram conduzidas pelas pessoas mais velhas como dona Luiza, Judite, seu Capitão e dona Maria Preto, todos (in memoriam), apesar das dificuldades daquela época nós não deixávamos de rezar. Então, as novenas eram mais rezadas no mês de maio, dessa forma, pensamos em fazer as coroações (coroaço é uma forma de homenagear Nossa Senhora e retribuir a ela o amor que recebemos de Deus).

Portanto, foi feita a primeira coroaço organizada pela jovem Ana do Chaga onde aconteceu numa casa na aldeia Balança de cima onde tinha uma casa bem antiga. Todas essas celebrações religiosas eram nas casas das pessoas, certo dia as família de reuniram em uma roda de conversa e surgiu o assunto da construção de uma capela para a comunidade e daí as mesma começaram a ajuntar doações. No ano de 2001 á 2002, contruíamos a nossa Capela de Nossa Senhora de Fátima. De lá pra cá, todos os movimentos catolicos acontecem na mesma como: nonovenas, missas, reuniões de crisma, primeira eucaristia, batismo e adorações a Nossa Senhora. Especificamente no mês de novembro no periodo de 16 á 26 realizamos



Figura 13- foto: “Capela de Nossa Senhora De Fátima aldeia Balança”, Fonte: Google, ano 2022

a festa da nossa padroeira.

11. Cruzeiro Da Aldeia Fernandes

Outro lugar Simbólico para nós católicos dentro da aldeia é o cruzeiro que a pouco tempo foi fixado em um dos pontos mais altos e também dentro de uma área de plantio.

A imagem ao lado, concretiza mais um ponto forte da manifestação religiosa do Povo Kanindé de Aratuba. Esse momento aconteceu no mês de maio, especificamente dia 1, quando a aldeia se reuniu para celebrar São José operário e o dia do trabalhador.



Figura 14-- foto: "Cruzeiro da Aldeia Fernandes", Fonte: [instagraman capeladesaojose_fernandes](#), ano 2022

12.Assembleia De Deus Congregação-Fernandes

Conforme Ivones Bernardo,os primeiros passos da Igreja Assembleia de Deus congregação Fernandes aconteceram em 1997 com o irmão Raimundo Bernardo da Silva que iniciou um trabalho de evangelização na aldeia Fernandes. O mesmo saia de casa em casa falando um pouco sobre Jesus. A primeira família a ser evangélica na comunidade foi a família do Raimundo Bernardo.

O pastor da época era João Ferreira Filho. A família do irmão Raimundo se dirigia até a sede de Aratuba, distante 6 km do sitio e ia se congregar numa igreijinha em Aratuba.

Depois de um processo de evangelização, outras pessoas foram aceitando Jesus e se congregando lá também.



Figura 15-foto: foto: “Assembleia de Deus aldeia Fernandes”, Fonte:Ivones Kanindé, ano 2022



Figura 16- foto: “Assembleia de Deus aldeia Fernandes”, Fonte:Ivones Kanindé,ano 2022

Depois de algum tempo em 1999 a igreja passou a trabalhar um projeto de construção de uma igreja na própria localidade, então no dia 28/01/2000 ela foi inaugurada. Já passaram pela congregação vários dirigentes. O primeiro dirigente, da época da inauguração, era Marcos Jerônimo. Hoje a igreja conta com o dirigente José Lopes Maurício. E o atual pastor é Juscelino Sampaio. A igreja conta com 50 membros incluindo jovens, crianças, senhoras e senhores. Conta com 2 auxiliares, Clóvis Bernardo da Sila e Josimar Silva Costa e conta com um presbítero, José Lopes Maurício.

13. Coroação De Nossa Senhora

A coroação de Nossa Senhora, é também um dos momentos marcantes dentro da aldeia. Desde muitos anos, esse ato religioso acontece com a participação de crianças do próprio lugar. Organizada pela Francisca Guilhermina dos Santos Lúcio e demais pessoas, antigamente acontecia no mês de agosto, passando então a ser realizada agora no mês de maio.

Muito antes as crianças passam um mês ou mais ensaiando cânticos em louvor a Nossa Senhora. Quando chega o dia, Se vestem de anjos e Sobem um altar de madeira.

Portanto, esse é um dia muito especial para nós católicos, aqui coroamos a imagem de Nossa Senhora.



Figura 17 –foto: “Coroação de Nossa Senhora, aldeia Fernandes”, ano 2022
Fonte: instagram
capeladesaojose_fernandes

14. Festa De São Francisco



Figura 18-foto: “Caminhada para Canindé”
Fonte: Gerlene, ano 2022

A festa de São Francisco de Canindé geralmente inicia no fim de Setembro e termina dia 4 de outubro. Muitos de nossos antepassados tinham a tradição de fazer suas promessas ao Santo pedindo a cura de alguma doença ou graça alcançada. Ainda hoje, várias pessoas costumam fazer seus pedidos.

Para pagar essas graças, muitos de nós, Saímos em caminhada a pé da aldeia Fernandes até a cidade de Canindé com de distância de 39,4km.

Mantemos esse costume, porque faz parte da identidade cultural do Povo Kanindé.

Conclusão

No presente trabalho, abordamos as manifestações culturais religiosas do Povo Kanindé de Aratuba, buscando narrar acontecimentos religiosos que fazem parte da identidade cultural do deste povo. A cada tópico, podemos observar que ao longo dos anos, as manifestações culturais religiosas vêm sendo passadas de geração em geração, isso porque nossos troncos velhos iniciaram esses movimentos religiosos, dando significados simbólicos para afirmação da Nossa religiosidade.

Certamente, essa pesquisa irá colaborar com aprendizado de nossos alunos e com toda aldeia em geral. Enfim, foi gratificante ouvir os relatos daqueles que contribuem de alguma forma mantendo as tradições dos nossos antepassados.

Referência bibliográficas

GOMES,A. Valdelia; CONSTRUÇÃO DA CAPELA DE SÃO JOSÉ.aldeia Fernandes,2022

SANTOS,F. Guilhermina; ROUBO DO SANTO.aldeia Fernandes,2022

BARROSO,Raimunda ,OS TERÇOS.aldeia Fernandes,2022

Produzido Pelas Alunas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba

Alunas: Daniela Barroso Agostinho e Maria Gerlene da Silva Oliveira

Professor orientador: Alexandre Fleming Câmara Vale

Coordenação do Curso Intercultural Indígena Kuaba: Kleber Saraiva

Revisão das referências bibliográficas Alexandre Fleming Câmara Vale

Edição de texto: Daniela Barroso Agostinho Maria Gerlene da Silva Oliveira

Fotos: Daniela Barroso, Maria Gerlene da Silva Oliveira

Revisão final: Alexandre Fleming Câmara Vale